

A (RE)ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “BRINCANDO DE GINÁSTICA” EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

EDUARDA VESFAL DUTRA¹; LUCAS VARGAS BOZZATO²; NAIÉLEN RODRIGUES SILVEIRA³; INGRID STAINKI DE SÁ⁴; ANA PAULA DIAS DE SOUZA⁵; ANDRIZE RAMIRES COSTA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – eduarda.dutra1@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lucasbozzato2@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – naielenrodrigues@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – ingriddesa@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – anadiasbueno@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – andrize.costa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária possibilita o desenvolvimento de uma formação acadêmica mais completa, que permite integrar a teoria e prática numa comunicação com a sociedade, colaborando para troca de saberes e construção de novos conhecimentos (FORPROEX, 2012).

Contribuindo, MANCHUR, SURIANI e CUNHA (2013) trazem que as práticas extensionistas nos cursos de licenciatura, tendem a promover o contato direto para o desenvolvimento da prática docente, no qual possibilita o desenvolvimento de metodologias de ensino que potencializam sua formação. Nessa perspectiva FREIRE (1987, p. 39) traz que: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatisados pelo mundo”.

Todavia, na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) através do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ginástica e Infância (NEPGI) desenvolve-se o Projeto de Extensão Brincando de Ginástica, que tem como objetivo primordial a democratização da ginástica na infância, simultaneamente oportuniza vivências extracurriculares aos acadêmicos do curso de Educação Física.

Portanto, isso acontece num cenário em que a dinâmica do desenvolvimento das atividades universitárias ocorre num fluxo de normalidade programada, em ambientes construídos e elaborados para atender as necessidades da tríade, ensino, pesquisa e extensão. No entanto, em 2020 esse fluxo foi interrompido pela pandemia do novo coronavírus, logo novos desafios com outros formatos nos foram impostos.

Diante deste contexto, este estudo tem como objetivo descrever a reestruturação do Projeto de Extensão Brincando de Ginástica e suas atividades em tempos de isolamento da COVID-19.

2. METODOLOGIA

Este estudo parte de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Compreendendo que será utilizada esta abordagem devida suas características atribuírem a descrição de uma determinada população ou fenômeno (GIL, 1999).

Num contexto de normalidade, o Projeto de Extensão Brincando de Ginástica acontece em um ambiente próprio para ginástica, na ESEF-UFPel com o objetivo de promover a democratização da ginástica na infância. As aulas são

supervisionadas pela professora orientadora e participam do planejamento e aplicação das aulas acadêmicos dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado, são realizadas duas vezes por semana com duração de uma hora para cada turma, destinada a escolares da rede municipal da cidade de Pelotas, com idades de seis a 11 anos.

A estrutura das aulas é pensada na idade dos alunos. Logo, são desenvolvidas a partir de uma metodologia estruturada de acordo com a necessidade da turma, organizando-se da seguinte forma: Grupo 1, consiste em escolares de seis a oito anos de idade, com conteúdo mais lúdicos e menos atribuídos a uma determinada modalidade gímica; Grupo 2 e Grupo 3, meninos e meninas de nove a 11 anos de idade, com conteúdo lúdicos e interrelacionados as modalidades gímnicas.

Entretanto, neste momento em que nos encontramos em isolamento social devido a pandemia do novo coronavírus, foi preciso pensar em um novo modelo de interação e comunicação para manter a continuidade do projeto sem que ocorra propagação e disseminação do vírus. Assim, o projeto trocou suas aulas presenciais para o espaço virtual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa nova configuração, houve a necessidade de um espaço remoto para dar continuidade ao projeto, onde conta com reuniões semanais, em que dois acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física juntamente com a coordenadora do projeto estruturaram e construíram suas aulas.

Foi preciso primeiramente rever os objetivos do projeto para que ele pudesse condizer com a realidade em que nos encontramos. Com isso, ainda considerando os objetivos do projeto em seu tempo de normalidade, precisou acrescentar: (a) utilizar ferramentas para que os objetivos se cumpram em casa ou em lugares adequados de fácil acesso, os quais possam ser desenvolvidos sem risco de contágio e propagação do vírus; (b) considerar o ambiente de casa e pensar métodos e estratégias que possam facilitar a participação dos pais quanto a orientação e a própria prática dos exercícios.

Para a estruturação das aulas foi realizado um planejamento cronológico de progressão dos conteúdos a serem desenvolvidos, pensados na perspectiva das crianças, para ser um conteúdo mais significativo dado a sua ludicidade, inicialmente com aulas mais lúdicas sem especificação das modalidades gímnicas e posteriormente o desenvolvimento dos fundamentos básicos da ginástica (equilíbrio, deslocamento, saltos e etc).

As aulas são práticas e desenvolvidas em vídeo aulas de curta duração. São gravadas pelo celular pessoal do aluno e da aluna do núcleo, editadas e posteriormente disponibilizadas uma vez por semana, através da plataforma do YouTube e Instagram do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ginástica e Infância. Este processo concebeu-se, a fim de proporcionar que as aulas fiquem disponíveis por tempo indeterminado, facilitando o acesso em qualquer horário e por qualquer indivíduo. Logo, contribuindo que os conteúdos desenvolvidos alcancem um número maior de público.

São elaborados dois vídeos das aulas, um de curta duração resumindo as atividades propostas, em razão do limite de tempo do Instagram e outro mais detalhado das atividades para postar na plataforma do YouTube, já que não há limite de tempo e podem ser divulgados de maneira mais fácil por outras mídias sociais.

Nos vídeos aulas são feitas descrições que explicam a importância do conteúdo central para o desenvolvimento das crianças. Explicado de maneira mais simples, assim uma melhor compreensão do público em geral, o que reforça o hábito do exercício e da brincadeira das crianças em casa e futuramente em outros espaços.

Os conteúdos desenvolvidos, a ordem cronológica das aulas, juntamente com o alcance das mesmas do dia 08/06/2020 até 20/09/2020, podem ser percebidas através do Quadro 1:

Aula	Conteúdos	Visualizações YouTube + Instagram
1	Coordenação e Equilíbrio na floresta	297 + 148
2	Descobrindo sua Casa	238 + 93
3	Alongamento e Diversão	99 + 77
4	Divertidamente em Casa	148 + 79
5	Divertidamente em Casa parte 2	59 + 65
6	Lançamentos	64 + 64
7	Equilíbrio	62 + 100
8	Deslocamento dos Bichinhos	22 + 61
9	Saltos	19 + 96
10	Malabares	8 + 75
Total de Visualizações		1740

Fonte: elaborada pelos autores e autoras no dia 20/09/2020. Logo, os números podem mudar quando o trabalho for publicado.

A partir da tabela podemos notar que cada aula teve sua particularidade quanto ao conteúdo e representatividade quanto o alcance, demonstrando que em meios a pandemia do novo coronavírus o Projeto de Extensão Brincando de Ginástica conseguiu de certa forma contribuir com o objetivo proposto a comunidade.

Contudo, o núcleo vê a necessidade de manter a continuidade do projeto a distância pelo fato de que é preciso manter as crianças brincando e se movimento em casa principalmente através de sua ludicidade. Pois como SARMENTO (2004) nos traz, a ludicidade é um dos quatro eixos da estruturação da cultura infantil, pois através de sua expressão ao brincar continuamente, a criança sente o desejo de agir de forma criativa perante a um desafio que forneça novos significados, mostrando assim que não há diferença entre coisas sérias e a brincadeira, “[...] sendo o brincar muito do que as crianças fazem de mais sério” (SARMENTO, 2004, p. 25).

4. CONCLUSÕES

Concluímos que, ao considerar o contexto atual da sociedade, o projeto se adaptou para atender a demanda das crianças em que se comprometeram com práticas gímnicas, porém através de um método não presencial. A partir disso podemos ver que houve um engajamento significativo quando considerado com um projeto que iniciou a pouco tempo.

Essa alternativa nos traz prós e contras quando pensamos nos objetivos e na desenvoltura do projeto quanto ao ensino remoto. Enquanto prós podemos identificar que estão disponíveis aulas orientadas e adaptadas em uma plataforma gratuita de fácil acesso pela internet; divulgação científica em uma área mais

popular de uma forma mais simples com exemplos práticos; a divulgação de um projeto de extensão, assim além de captar mais alunos e alunas também expõe atividades da universidade com a comunidade, mostrando a sua relevância mesmo que sem aulas presenciais.

Entretanto, mesmo pensando nos objetivos nesse momento tão atípico, entendemos a subjetividade de cada sujeito e as possíveis dificuldades que possam haver no cumprimento destes, principalmente quando tratamos do Brasil em que a desigualdade quanto ao acesso das tecnologias é um problema a ser repensado, principalmente quando pensamos em voltar as aulas das escolas públicas. Além disso, saber a quantidade de visualizações não dá uma base muito concreta quanto a realização efetivamente das aulas.

Contudo, o Projeto Brincando de Ginástica desperta o interesse nessa nova reestruturação pelo fato de estabelecer um espaço novo, tendo em vista que as tecnologias avançam, e as crianças às acompanham. Logo, nós como futuros docentes, precisamos nos reinventar para que a educação passe a ter novas formas perante a modernidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Imprensa Universitária, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987. 17^a ed.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MANCHUR, J.; SURIANI, A.L.A.; CUNHA, M.C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciatura. Revista **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v.9, n.2, p.334-341, 2013.

SARMENTO, M.J. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, M.J.; CERISARA, A.B (Orgs.). **Crianças e miúdos: Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: Asa, 2004. p. 9-34.